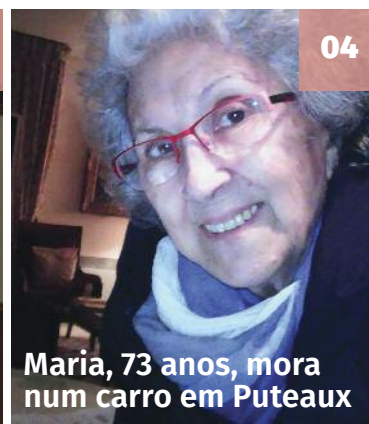




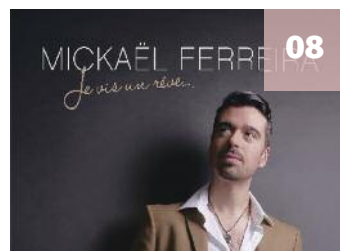
Municipais: Porteira Lurdes Rodrigues candidata em Paris 17



Maria, 73 anos, mora num carro em Puteaux



Luzimar Fortes: renascimento de uma voz cabo-verdiana



Mickael Ferreira lança primeiro álbum: "Je vis un rêve"



Cultura popular: Grupo de folclore da ARCOP de Nanterre



Futsal: Sporting Club de Paris venceu o Garges Djibson


Banque BCP
Suivez-nous
    



Lusofonia evocada na Mairie de Paris 17

uma organização de Bruno António / Embaixada de Cabo Verde



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,

[...] Parabéns pelo LusoJornal e pelas informações que nos dá todas as semanas. [...] Li que já há Candidatos para o Conselho das Comunidades, mas ou eu perdi algum artigo ou vocês não escreveram nada a dizer que já podíamos apresentar candidaturas. Ainda não sei se vou ser candidata, e quero estar atenta. [...]

Lurdes Fonseca
(e-mail)

Cara leitora,

Obrigado pelas palavras que diz a nosso respeito e parabéns por pelo menos equacionar a possibilidade de ser candidata ao CCP.

O Conselho das Comunidades Portuguesas ainda não tem eleições marcadas. Apenas se sabe que a Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, aponta para outubro.

Relembro que as eleições deviam ter tido lugar em setembro, mas o anterior Governo decidiu, em acordo com os Conselheiros, adiar a eleição para não coincidir com a eleição legislativa.

Por isso, por enquanto ainda não se podem apresentar candidaturas, nem se conhecem os prazos para apresentação das mesmas. Nem sabemos até se os círculos eleitorais vão manter-se como estão agora, tendo em consideração que a alteração do universo eleitoral também tem impacto significativo nas eleições do CCP.

No entanto, nada impede que alguém anuncie publicamente que quer ser candidato e comece a preparar a sua candidatura, como é o caso de Vítor Oliveira em Toulouse, recentemente noticiado.

Acresce dizer que há quem tenha feito propostas de alteração da Lei do CCP. Aliás, o CCP tem-se caracterizado por alterações constantes da Lei. Pessoalmente, não acredito que o Governo ou os Deputados, queiram fazer novamente alterações à Lei. Por isso, acreditamos que as eleições vão mesmo ter lugar em outubro deste ano. Prometemos acompanhar este caso de muito perto, claro. Obrigado por nos ler.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



<https://lusojournal.com>



Opinião de Augusto Roseira de Mariz (Camarada Duarte)

Dino Monteiro, In Memoriam

Dino Monteiro, camarada fundador do Partido Socialista e da Livraria Portuguesa em Paris, faleceu no dia 22 de dezembro passado, ao cabo dum longo percurso de doenças prolongadas e invalidantes.

Nasceu em Lisboa em 15 de setembro de 1941, e começou a trabalhar aos 12 anos numa garagem. Frequentou continuamente cursos noturnos para aprender línguas e técnica comercial. Ao completar 16 anos quis emancipar-se para ser completamente independente, e três anos depois exilou-se em França, para não ser obrigado a participar na guerra colonial. Imediatamente recomeçou a trabalhar, enquanto prosseguia estudos em instituições francesas, nos dois setores precedentes: chegou a falar e escrever fluentemente seis línguas, a última das quais, o alemão, foi adquirida por razões profissionais específicas, já passados os seus 50 anos.

Militante comunista durante algum tempo, aderiu à União dos Estudantes Portugueses em França, dirigida por José Augusto Seabra, acabado de chegar de Moscovo; o facto de ser o único trabalhador não exclusivamente intelectual era apresentado como a prova da ligação dos comunistas às classes trabalhadoras, operárias e camponesas.

Encontrava-se refugiado em Paris Francisco Ramos da Costa, economista e dirigente da Ação Socialista Portuguesa, a ASP, agrupamento político que juntava o melhor da oposição democrática ao regime autoritário vigente em Portugal. Quando Mário Soares, para evitar prisões sucessivas, se instalou em Paris, assumiu naturalmente a liderança na condução das relações internacionais já iniciadas, tanto por Ramos da Costa, em Paris, como por Manuel Tito de Morais, em Roma - com especial relevo para os partidos socialistas dos

dois países.

Nessa mesma altura, Dino Monteiro afastava-se rapidamente do comunismo, e aderiu ao Partido Socialista Francês, desempenhando funções importantes na sua secção. Foi através do Partido francês que tomou contacto com Mário Soares em 1972, e imediatamente se mostrou portador de grande dinamismo e capacidade de iniciativa. Aproveitando a sua situação de cidadão naturalizado francês, disponibilizou-se para fazer de correio entre Mário Soares e os socialistas do interior, nessa altura coordenados clandestinamente pelo jovem Pedro Coelho; apesar das severas precauções habituais, a começar pela escolha de local insuspeitável para os encontros, Dino Monteiro foi seguido, preso e fortemente incomodado pelos esbirros da polícia política, tendo mesmo de ser movimentada a diplomacia francesa para que ele pudesse voltar a França em liberdade. De novo em Paris, pode dizer-se que a Livraria Portuguesa de Paris - fortemente desejada por Mário Soares como meio de irradiação política - é praticamente a sua obra. Foi ele que defendeu a ideia dentro da Ação Socialista Portuguesa, foi ele que negociou as condições de compra, que dirigiu os trabalhos da constituição legal da sociedade proprietária, com a ajuda do jovem advogado português Victor Cardoso, e que geriu durante anos o seu delicado funcionamento, foi ele que assistiu até a tentativas de assalto e degradação por parte da extrema direita francesa. Graças a Dino Monteiro, Mário Soares conseguiu concretizar um sonho que juntou no mesmo entusiasmo a elite da oposição democrática e mesmo comunistas modernos, Coimbra Martins, Liberto Cruz, Tito de Morais, Rodolfo Crespo, Salgado Zenha, Joaquim Barradas de Carvalho, Raul Capela,

Carlos Monjardino; foi Dino Monteiro que assegurou com generosidade e perseverança a sobrevivência da sociedade, e a fez singrar durante vários anos como baluarte da cultura portuguesa em Paris.

O dia 20 de abril de 1973 foi passado à espera do resultado do congresso que reuniu em Bad-Munster-eiffel os delegados dos vários núcleos socialistas de Portugal e do estrangeiro, resultado que seria para todos os militantes a boa notícia da fundação, enfim, do Partido Socialista Português, por camaradas que, muitos deles, eram conhecidos por passarem por Paris ou por comunicarem frequentemente com a secção, Tito de Morais, Fernando Loureiro, José Neves, Carlos Carvalho, António Arnaut, Rui Mateus. Junto com a centena de camaradas representados pelos delegados a Bad-Munster-eiffel, Dino Monteiro é um dos fundadores do Partido Socialista Português.

Os seus contactos com os socialistas franceses tinham por vezes resultados surpreendentes e inesperados, como o de ter tido em primeira mão, e horas antes da informação oficial, a notícia da morte do Presidente Georges Pompidou, em 2 de abril de 1974: foi por ele que Mário Soares, em plena reunião da secção, no seu alojamento do Boulevard Garibaldi, teve conhecimento deste importante facto. Perfilava-se a partir daí a campanha eleitoral que iria projetar François Mitterrand, já na altura confidente e companheiro de Mário Soares na Internacional Socialista, como futura alternativa aos sucessivos governos de direita em França.

Passado o 25 de abril de 1974, Dino Monteiro teve de assegurar a permanência da Livraria Portuguesa, até lhe poder dar a configuração que permitiria viver sem sobressaltos e assistência exterior permanente. O seu

desejo e a sua disponibilidade para voltar a Portugal para servir o país, em funções para as quais se julgava perfeitamente apto, não se poderiam concretizar nos primeiros tempos a seguir à Revolução; posteriormente, a ocasião de refazer a vida e se instalar de novo em Portugal não se apresentou com evidência, ao mesmo tempo que o sucesso profissional no comércio internacional se afirmava de forma absorvente. Mas a sua ligação à terra de nascimento manteve-se intacta, até ao ponto de orientar os seus filhos para seguirem a carreira escolar na excelente Secção Portuguesa do Liceu Internacional de S. Germain-en-Laye, e de pagar uma professora para os acompanhar com explicações de Português.

Abalado por complicações de saúde que se foram agravando dolorosamente, Dino Monteiro foi acompanhado até aos instantes derradeiros pela abnegação da sua esposa, o apoio dos seus filhos, e pela solicitude dos amigos, que o acompanharam à última morada no dia 27 de dezembro, no cemitério de Chatou, cidade da periferia airoso próxima de Paris, onde tinha adquirido há dezenas de anos uma bela residência familiar.

Como a quase generalidade dos Fundadores do Partido Socialista, Dino Monteiro manteve uma atitude de grande modéstia diante do facto de, por incrível que pareça, nunca ter sido agraciado com a condecoração, sem dúvida nenhuma perfeitamente condizente e mais do que merecida pela sua ação: a condecoração da Ordem da Liberdade.

À esposa, Françoise, aos filhos Hugo e Julie, aos netos, a toda a família, endereçamos as nossas sinceras condolências, e as manifestações da nossa mais calorosa simpatia.

ABONNEMENT

O Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'île
95410 Grosley

LJ 404-II

Receba e leia o LusoJornal
comodamente em sua casa

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** CCIFP Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, António Marrucho, Carla Lobão, Céline Pires, Clara Teixeira, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Gracianne Bancon, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), José Paiva (Mónaco), Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Vítor Santos | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: février 2020 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | lusojournal.com

Organizado pela Embaixada de Cabo Verde

Mairie de Paris 17 acolheu evento sobre lusofonia

Por Carlos Pereira

A Mairie de Paris 17 vestiu, na quarta-feira da semana passada, as cores da lusofonia, numa iniciativa da Embaixada de Cabo Verde em Paris, organizada por Bruno Antônio, Consultor para o reforço das relações entre a França e Cabo Verde. O evento foi apresentado pelo jornalista Philippe David, da Sud Radio, também ele lusófono, e começou com declamação pelos alunos de português da Association Culturelle pour les Etudes Portugaises (ACEP) - mais conhecida por Escola Fenelon - de poemas de autores oriundos de todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Foram lidos poemas de Sophia de Mello Breyner, Carlos Drummond de Andrade, Agostinho Neto, Noémia de Sousa ou Jorge Barbosa, entre outros. Os alunos subiram ao palco acompanhados pelo Embaixador do respetivo país, ou pelo seu representante.

Geoffroy Boulard, jovem Maire de Paris 17, lembrou os laços “muito fortes” que unem a França e os diferentes países de expressão lusófona. Evocou a forte Comunidade portuguesa em França, com mais de 1,5 milhões de pessoas - que considerou ser uma “Comunidade presente e integrada no bairro” - mas referiu também que a maior fronteira da França é com o Brasil, na Guiana francesa, lembrou os programas franceses de formação e de ajuda ao desenvolvimento, como por exemplo em Angola e em Moçambique, e o programa de segurança regional no Golfo da Guiné.

No seu discurso, o Embaixador de Cabo Verde em França, Hércules Cruz, lembrou que Cabo Verde integra a CPLP, mas também a Francofonia e a União Latina. “Gostamos de interagir entre estes três mundos”. “Estamos bem posicionados para estabelecer pontes entre estas organizações, mas também entre elas e a sociedade civil”. Lembrando orgulho de ser ao mesmo tempo francês e lusófono, Hércules Cruz referiu



LJ / António Borgia

que “a pior coisa que nos pode acontecer não é a de termos várias identidades, mas é a de não termos nenhuma identidade”.

“Queremos uma identidade que sirva, não para ser uma coisa para diminuir, mas que sirva como alavanca para os Portugueses em geral que vivem em França, mas também para os Cabo-verdianos e para grande parte do nosso mundo lusófono”, indicou ainda o Embaixador cabo-verdiano.

A ouvi-lo estavam várias personalidades, como por exemplo o Senador de Saint Pierre et Miquelon Stéphane Artano, o Deputado português Paulo Pisco, o Embaixador do Brasil, a Embaixadora da Guiné-Bissau e o Embaixador do Senegal. A intervenção de Bruno Antônio começou com a evocação de Léopold Sédar Senghor. “O retrato dele, no muro desta Mairie, evocou-me a razão pela qual eu estou aqui esta noite”. Lembrou que Senghor estava intensamente ligado à sua terra natal, reivindicando também a “francidade”. “É para mim um mo-

delo, a quem devo algumas das minhas convicções e que me inspirou para a organização desta noite”.

Bruno Antônio afirmou ainda que Senghor, que morou em Paris 17, é descendente de Portugueses. Esta descendência não está estabelecida, mesmo se a família de Senghor tem raízes na Guiné Bissau e que Senghor deriva da palavra portuguesa Senhor.

“Somos franceses e lusófonos, recebemos a herança da saudade, estamos intimamente ligados ao mar, temos o ritmo do batuque na pele” disse Bruno Antônio no seu eloquente discurso. “Mas não esqueçamos também da terra que nos acolheu, este país que nos oferece uma vez mais, esta noite, uma tribuna, agradecemos à França e aplaudimos a França”.

Durante o evento foram projetados pequenos vídeos de entrevistas com artistas e jornalistas, que falaram da lusofonia: a jornalista lusodescendente Helena Morna, a cantora cabo-verdiana Mayra Andrade, a soprano portuguesa Raquel Camari-

nha e o humorista cabo-verdiano Fary.

Seguiu-se uma Mesa redonda com o músico franco-brasileiro Philippe Baden Powell e a cantora francocabo-verdiana Mariana Ramos. E o artista Le H criou uma obra que ofereceu depois à Mairie de Paris 17.

“Aqui em França, a lusofonia é um pouco esquecida. Mesmo quando se trata da Comunidade guineense, temos pessoas que se identificam mais com a francofonia do que com a lusofonia e quanto mais vamos fazendo atividades deste género, mais estamos a reforçar a nossa presença”, indicou à Lusa Filomena Mascarenhas Tipote, Embaixadora da Guiné Bissau em França, que marcou a noite por ter falado em “lusofrancofonia”.

“Evidentemente queremos fazer algo inspirado no instituto Camões, que se chamará Instituto Guimarães Rosa e acho que isso vai dar um bom empurrão na difusão da língua portuguesa no mundo”, afirmou o Embaixador do Brasil em França, Luís Fernando Serra.

Carlos Oliveira vai ser o novo Cônsul Geral de Portugal em Paris

Com a saída de António de Albuquerque Moniz - que vai esta semana assumir as funções de Embaixador de Portugal em Cabo Verde - o novo Cônsul Geral de Portugal em Paris vai ser Carlos Oliveira.



Carlos Manuel Folhadela de Macedo Oliveira era até agora Embaixador de Portugal na Argélia e já foi Cônsul de Portugal em Versailles entre 4 de outubro de 1996 e agosto de 2000, quando ainda ali existia um posto consular.

Carlos Oliveira tem 55 anos, nasceu a 25 de outubro de 1964, em Vila Nova de Famalicão, e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Ingressou na carreira diplomática no concurso de dezembro de 1989.

Antes de ter assumido funções em Versailles, Carlos Oliveira esteve em posto na Embaixada de Portugal na Cidade da Praia, em Cabo Verde, e depois de Versailles foi Cônsul Geral de Portugal em Montreal, no Canadá, e Cônsul Geral de Portugal em Genebra, na Suíça.

Exerceu também diversas funções nos serviços internos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, a mais recente das quais foi Diretor do Serviço de Administração Patrimonial, na Direção Geral da Administração.

Era Embaixador de Portugal na Argélia desde agosto de 2016.

“Comptoir Saudade” recebeu prémio da “Montra mais bonita”

Na sexta-feira passada, dia 14 de fevereiro, o “Comptoir Saudade”, uma mercearia de produtos portugueses da rue de la Jonquiére, em Paris 17, recebeu o Prémio do Júri da “Montra mais bonita”.



Flora Rodrigues, a proprietária da mercearia, foi felicitada pelo Presidente da Association des Commerçants et Artisans (ACAJA), Jean-Claude Janan, e pela Maire-Adjointe de Paris 17, Aline Bessis.

Esta não foi a primeira vez que Flora Rodrigues recebeu este prémio, já que em 2017 recebeu o “Grand Prix du Jury” nesta mesma categoria da “Montra mais bonita”.

Carlos Gonçalves alerta para constrangimentos na troca de Cartas de condução entre Portugal e França

O Deputado social-democrata eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves, alertou para a existência de constrangimentos no processo de troca de Cartas de condução entre Portugal e França, questionando o Governo sobre o assunto.

De acordo com Carlos Gonçalves, os condutores com Cartas de condução portuguesa ou francesa estão a ter dificuldades quando pretendem fazer a troca junto dos serviços do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), em Portu-

gal, ou nos serviços administrativos franceses.

Em causa está o facto de a guia atribuída na altura do pedido de troca de Cartas ser apenas reconhecida no país onde é tirada, não lhes permitindo conduzir em outros países.

No caso da troca da Carta francesa por portuguesa “o documento que lhes permite viajar em Portugal, não é reconhecido quer em Espanha quer em França não lhes permitindo, assim, conduzir ou sequer alugar uma viatura nestes países o

que causa a todos estes cidadãos grandes transtornos”, disse Carlos Gonçalves.

A mesma situação acontece também em França “com todos os detentores de Carta portuguesa que a pretendem trocar por uma Carta de condução francesa, que acabam por receber um documento que também não os habilita a conduzir fora do território francês”.

Carlos Gonçalves recorda que o processo de entrega da nova Carta é habitualmente moroso, obrigando muitas vezes os condutores

a renovar a referida guia mais do que uma vez. “No caso dos pedidos feitos em França, os mesmos devem ser todos realizados junto dos serviços administrativos que estão centralizados na cidade de Nantes o que provoca ainda mais dificuldades a todos estes cidadãos”, apontou o Parlamentar. Por isso, Carlos Gonçalves questiona o Governo sobre se conhece esta realidade e se pondera encetar diligências junto das autoridades francesas para tentar ultrapassar estes problemas.

Em Puteaux, junto a La Défense

Portuguesa dorme dentro de um carro há ano e meio numa das cidades mais ricas de França

Por Carlos Pereira

Desde o dia 25 de setembro de 2018, uma Portuguesa, Maria, com 73 anos de idade, reformada, mora dentro de um carro, em Puteaux, uma das cidades mais ricas de França. Há 16 anos que pede um alojamento social à autarquia sem conseguir obtê-lo. 16 anos!

Maria mora há 32 anos em Puteaux, trabalhou na cantina de uma clínica, “sou uma pessoa honesta e sempre paguei os meus impostos” diz. Morou 10 anos na rue des Pavillons e depois morou 20 anos na rue Parmentier. Pagava 500 euros de aluguer de casa por mês, “sempre paguei, todos os meses”, até que o proprietário decidiu vender o apartamento “para ir para um país onde não paga impostos”... Portugal.

E foi nesse dia 25 de setembro de 2018 que a vida de Maria mudou completamente.

Até ali tinha uma reforma “tranquila”. Encontrava-se com as amigas, começou a frequentar aulas de inglês, de culinária, de yoga, de dança e até de informática. “A bem dizer, só comecei a ter amigas quando me reformei. Até lá, não trabalhava 35 horas por semana, mas sim 12 horas por dia, das 7h00 da manhã às 19h00 da noite, não tinha tempo para fazer amizades” conta ao LusoJornal.

Diz que não tem Partido mas assume que votou por Emmanuel Macron nas últimas eleições Presidenciais “porque ele dizia que não queria ver ninguém a viver na rua” disse numa entrevista à Sud Radio. “Mal eu imaginava que uns meses depois era eu que me ia encontrar na rua”.

Há 16 anos à espera de um alojamento social

Com uma reforma de 1.380 euros por mês, Maria diz que é impossível encontrar um alojamento em Puteaux, uma cidade com 45.000 habitantes no polo de negócios de La Défense. “Nem um quarto consigo alugar” queixa-se. Por isso, a solução passa unicamente pela obtenção de um alojamento social.

Maria denuncia que a Maire de Puteaux, Joëlle-Ceccaldi-Raynaud, nunca lhe respondeu e nunca se dignou recebê-la!

Na quinta-feira da semana passada, antes de conversar com o LusoJornal, Maria obteve a declaração em como fez um primeiro pedido de alojamento social há exatamente 16 anos, no dia 17 de março de 2004. O LusoJornal tem a cópia. O último pedido foi feito dia 8 de janeiro deste ano. São pedidos que ficam sempre sem resposta.

Interrogada em pleno Conselho municipal, pelo Conselheiro da oposição Christophe Grébert, Joëlle-Ceccaldi-Raynaud respondeu que uma proposta tinha sido feita a Maria em junho de 2018, “mas ela não aceitou”. Maria contesta. “Recebi no dia 18, uma carta que tinha data do dia 13,

para responder até dia 19”! Era um pedido para completar o dossier, cuja cópia o LusoJornal também tem, com vista a lhe ser feita uma proposta de alojamento. Como a resposta chegou tarde, o alojamento foi atribuído a outra família...

Outras propostas foram-lhe feitas para alojamentos sociais noutras cidades. “Porque me querem ver fora de Puteaux?” pergunta Maria incrédula. “Vivi aqui 32 anos, é uma vida, conheço as pessoas aqui, não quero sair de Puteaux”.

No último Conselho municipal, Joëlle-Ceccaldi-Raynaud teria prometido ao Conselheiro municipal da oposição Francis Poézévara “que ia estudar o meu caso este mês de fevereiro” disse Maria com alguma esperança ao LusoJornal. Por enquanto nada aconteceu.

Este é o momento para resolver a situação

À porta das eleições municipais, este é o momento para Maria ver o seu assunto resolvido. “Se não resolver nada este mês, depois também não vou conseguir nada” confessa ao LusoJornal.

Um dos apoios de Maria tem sido Christophe Grébert, Conselheiro municipal da oposição, um antigo jornalista de Europe 2 e de RFM, opositor histórico do antigo Maire de Puteaux, Charles Ceccaldi-Raynaud, e depois da filha e atual Maire, Joëlle Ceccaldi-Raynaud.

Todos os candidatos da oposição têm mostrado apoio a Maria. “Querem que eu seja candidata, mas eu tenho respondido que não” diz ao LusoJornal.

Maria não liga a Partidos, tem ido todos os dias à Mairie, na expectativa de ser recebida pela Maire da cidade. De vez em quando a polícia faz uma intervenção para a retirar das escadas do município, sempre que “alguma personalidade importante” por ali passa. Senão, fica até à hora de fecho das portas.

Mediatização não tem ajudado

No passado dia 7 de fevereiro, o jornalista Jallal Kahloui, do canal AJ+ realizou uma reportagem sobre Maria. Mais uma vez, a Portuguesa conta o seu problema, como já tinha contado à Sud Radio e a outros jornalistas. Vê-se na reportagem deitada no banco traseiro do carro, algures num parque de estacionamento subterrâneo de Puteaux. Põe o telefone a carregar numa tomada e fica a aguardar para que ninguém o roube.

Sarah Frikh, que trabalhou para programas da RTL durante 11 anos, à procura de casos insólitos, e que lançou há 8 anos um movimento cidadão intitulado “Réchauffons nos SDF” preocupa-se particularmente com os casos de mulheres “sem domicílio



fixo” (SDF).

“O caso de Maria preocupa-me particularmente” disse ao LusoJornal. Desde que encontrou Maria, tenta desesperadamente ajudá-la, mas em vão. “É uma pessoa formidável” disse-nos.

Sarah Frikh é autora de uma petição em linha dirigida ao Presidente da República que já conta com quase 400.000 assinaturas.

Sarah Frikh pede ao Presidente da República que sejam criados Centros de acolhimento que permitam guardar em segurança e com dignidade estas mulheres, “permitindo-lhes o acompanhamento específico necessário para afrontarem o trauma”.

Os pais fugiram à ditadura portuguesa

Maria chegou a França com apenas 17 anos. “Eu tive de sair de Portugal porque o meu pai era Comunista. Os meus pais fugiram à ditadura de Salazar”. Foi a primeira mudança que lhe foi imposta porque, sendo de menor idade, teve de acompanhar a família até França.

Depois, morou em Nogent quando o pai da filha morreu. “Fui obrigada a sair de Nogent para que a minha filha fizesse o luto do pai. Ela andava sempre triste e aconselharam-me a sair da cidade para a ajudar”. Mais uma vez, foi forçada a mudar de localidade.

Por isso agora não quer sair de Puteaux. “É aqui que vivo há 32 anos e é aqui que quero morrer” diz ao LusoJornal. E acrescenta que “serei enterada numa fossa comum em Puteaux”.

É da região centro de Portugal, e sempre guardou ligação com o país. “Eu sou do tempo da Rádio Eglantine e do Rádio Clube Português. Participei nas manifestações em Paris, em defesa das rádios livres, com a minha filha nos braços” lembra.

Mas já reformada, com as amigas, queria visitar a Embaixada de Portugal em Paris no Dia do Património. “Com as minhas amigas francesas visitámos muitos monumentos e pensei que podia visitar também a Embaixada de Portugal. Telefonei

para lá e disseram-me que a Embaixada não se visitava” contou dececionada ao LusoJornal.

Desde que o Embaixador Jorge Torres Pereira está em função em Paris, a Embaixada já se visita no Dia do Património, mas Maria não o sabia. Também o Consulado de Portugal a desiludiu. “Telefonei para lá para renovar o meu Cartão do Cidadão e disseram-me que tinha 3 meses de espera. Veja só em que situação estão as instituições portuguesas...” queixa-se.

O eterno problema da “má imagem”

Maria tem um irmão, em Portugal, “que necessita de mim, financeiramente”, e tem uma irmã “num outro país, longe”. Tem também uma filha, em Londres, mas diz que não quer ir para lá, porque não fala a língua. Quando saiu do apartamento onde morava, a filha, que está casada com um inglês, veio dar apoio. Arranjou-lhe uma “boxe” para deixar a mobília e deixou-a em casa de uns amigos. “Mas era difícil. Eles estavam em casa deles, claro...” e decidiu passar a dormir no carro.

Já lá vai quase um ano e meio. Emociona-se quando fala da filha. Não percebemos se a filha sabe que ela dorme num carro. “Agora já não a posso receber em minha casa” lamenta discretamente. Não necessita de dizer mais nada!

Um dirigente da Associação portuguesa de Puteaux visitou-a em frente da Mairie, disse-lhe que foi uma pessoa que os alertou que uma Portuguesa estava sem domicílio fixo em Puteaux. “O Senhor Agostinho disse-me que eles não podem fazer nada. A associação recebe subsídios da Mairie e prefere não estar contra a Maire” explica Maria ao LusoJornal. “Eu até era sócia da associação” comenta.

O Presidente da Associação franco-portuguesa de Puteaux, José Afonso, disse ao LusoJornal que “eu não me meto nisso” e explicou que “este é um caso de política. Se ela não se tivesse encostado à Oposição, se tivesse vindo primeiro à associação, já lhe tínhamos encontrado uma casa”. “Toda a Comunidade portuguesa aqui está contra esta senhora, porque ela está a dar uma imagem negativa de nós” queixa-se José Afonso, levantando este eterno problema da “imagem” e confirmou que “a associação está dependente da Mairie, tanto pelos locais que temos e pelo subsídio”.

“Ela tem dinheiro, ainda há pouco tempo fomos numa viagem a Roma e ela também foi” diz José Afonso ao LusoJornal e acrescenta que “aquilo tudo se sabe, ela tem uma casa grande em Portugal, porque razão não vai para lá?”.

Mas Maria não quer regressar a Portugal! E não se queixa por não ter dinheiro. Apenas não tem dinheiro suficiente para alugar um aparta-

mento na cidade onde mora há 32 anos e estima que é seu direito continuar a morar naquela que já é a “sua” terra.

Na conversa com o LusoJornal, José Afonso prometeu “tocar duas palavras à Maire no próximo domingo”. Mas sem esperanças que o caso se resolva.

Conselheiro municipal português não sabe de nada!

Na Mairie de Puteaux há um Conselheiro municipal português, Manuel Baptista, com quem o LusoJornal também falou. Confessou desconhecer o problema, mas disse que sabe que a Maire já lhe encontrou soluções, “mas ela recusa”.

Curiosamente Manuel Baptista nunca sentiu interesse em conversar com Maria. Há um ano e meio que uma Portuguesa manifesta em frente da Mairie e o único Conselheiro municipal “português” de Puteaux não sabe de nada! Não sabe se a Maire recebeu Maria, não sabe se lhe fez alguma proposta, nem qual proposta! “Ele sabe muito bem do meu caso, porque me pode ver da sua varanda” diz Maria, mas ainda nem falou à compatriota Portuguesa! “Ela também nunca pediu para falar comigo” desculpa-se Manuel Baptista ao LusoJornal.

A solidariedade Portuguesa não funciona em Puteaux! Há um ano e meio que a situação dura e Maria consegue ser “transparente” tanto para a Maire da cidade, como para o único Conselheiro municipal português, e para a Associação portuguesa local. Mas Maria continua de cabeça erguida. “Há pessoas que me propõem dinheiro, mas eu não quero dinheiro. Eu sou honesta, tenho um cadastro virgem, não aceito dinheiro, nem quero esmola. Quero apenas poder viver em Puteaux” diz.

Maria continua a trabalhar. Para completar a sua reforma, claro, mas também para ter uma razão para viver. Trabalha para pessoas ainda mais idosas do que ela, um homem de 95 anos e uma mulher de 94 anos. Faz-lhes as compras e limpa-lhes a casa. “São eles que me dão força para viver, sinto-me útil. Saber que há pessoas que me esperam e que necessitam de mim, dá um sentido à minha vida”.

Na semana passada Maria não dormiu na rua.

Durante as férias escolares, uma família deixa-lhe o apartamento. Na semana passada ainda tinha um sofá para se sentar, uma cama para dormir, uma mesa onde comer, uma sala de banho onde se lavar...

A partir desta semana voltou para o carro. Na esperança que, 16 anos depois, a Mairie se digne atribuir-lhe um alojamento social.

Enquanto há vida, há esperança, escrevemos nós. Mesmo se sabemos que quem espera... desespere!

NOUS AVONS DES ÉTOILES PLEIN LES YEUX



Disponible sur



* en moyenne sur Google Play et l'App Store en décembre 2019

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr



Banque BCP

Eleições municipais

Lurdes Rodrigues: a porteira portuguesa que é candidata em Paris 17

Por Carlos Pereira

Lurdes Rodrigues, uma das mais conhecidas porteiras de Paris, é candidata às eleições municipais francesas dos dias 15 e 22 de março, na lista do atual Maire Geoffroy Boulard.

“Loulou” como é conhecida, tem participado em diversos programas de televisão e é conhecida no bairro, não apenas por ser portuguesa, mas sobretudo porque é um importante elo entre os habitantes da rua onde trabalha.

Como surgiu este convite para integrar a lista de Geoffroy Boulard?

Foi ele que me pediu. Eu trabalho aqui há muitos anos, enquanto voluntária, no quadro de uma “delegação solidariedade”, na organização de eventos para os seniores: programação de sessões de cinema, conferências, saídas, cafés, encontros... O Geoffroy Boulard conhece a minha implicação, sabe que eu estou tão implicada aqui e perguntou-me se aceitava esta aventura, argumentando que não me ocuparia mais tempo do que aquele que eu já dou para a cidade. Não respondi logo, pedi algum tempo de reflexão, queria primeiro informar-me bem, mas depois aceitei um encontro com ele e disse que sim ao desafio. Eu apoio este Maire e espero continuar a fazer o que eu já faço hoje, mas com outro estatuto.

Encontra-se numa posição elegível...

Sim, sou 26ª numa lista de 36 pessoas. Se for eleita, terei a Delegação da Solidariedade em relação com um Maire-Adjoint. Mas para já é necessário ser eleita.

Este é o passo mais importante desde que chegou de Cambrá, no



LJ / Carlos Pereira

concelho de Vouzela?

Eu vim para França com apenas 15 anos de idade, trabalhar para casa de um casal de Portugueses, onde fiquei até aos meus 18 anos. Depois fui Jeune-fille-au-pair durante 5 anos, em casa de uma família francesa. Entretanto aquele que era meu namorado veio de Portugal, casámos, tivemos 3 filhos, e concorri para um lugar de porteira porque é um trabalho em que podia ocupar-me dos meus filhos. Era uma forma de conciliar o trabalho e a educação deles. Há 27 anos que moro no mesmo edifício.

É impressionante porque na sua rua toda a gente a conhece...

Eu organizo a maior festa dos vizinhos em França, com mais de 1.000 pessoas na rua. No meu prédio somos como uma família e a minha rua é como uma aldeia, conhe-

cemo-nos todos, todos nos falamos, as pessoas ajudam-se umas às outras, são atenciosas, uns convidam os outros, passamos fins de semana juntos,...

Mas até aqui, tinha uma função aglutinadora, ao concorrer às eleições não teme que crie inimizades, que a política divida em vez de juntar?

Eu sempre digo que a política, a religião e o desporto não devem dividir as pessoas, não devem ser causa de desentendimentos e sempre digo a toda a gente que, apesar de sermos amigos, não é porque eu estou numa lista ou porque apoio o Maire que nos vamos chatear. Depois, isto também é uma forma de vermos quem são os nossos verdadeiros amigos, porque se se afastarem por eu ser candidata, então é porque final-

mente não eram tão amigos como isso.

O que me diz de Geoffroy Boulard?

Conheço o Maire desde 2007, é muito humano, muito atencioso, toma o tempo necessário para ouvir as pessoas, para falar com elas, responde a toda a gente, escreve um postal de Boas Festas e é ele mesmo quem escreve umas palavras... Somos um dos maiores bairros de Paris e eu estou muito orgulhosa que Geoffroy Bullard seja o Maire de Paris 17. Ele sucedeu a Brigitte Kuster de quem continuo a gostar muito e estou muito orgulhosa de viver neste bairro.

Como está a decorrer a campanha?

Está a correr muito bem. Eu ocupo-me de organizar com a Nathalie Maurice, uma das colaboradoras do Maire, um café-debate todas as

segundas-feiras, com os habitantes do bairro. Temos de distribuir folhetos para anunciar estes eventos onde as pessoas colocam todo o tipo de perguntas. Mas o que é interessante é que as pessoas não aparecem apenas para tomar um café com o Maire, trazem também soluções, participam ativamente, cada um acrescenta a sua pedra ao edifício, estou a gostar muito. E para bem dizer, esta minha implicação ajuda a dar uma imagem mais moderna da minha profissão.

No 17º bairro de Paris moram cerca de 170.000 habitantes. É uma população idêntica à da cidade de Toulon, dentro da Capital.

Geoffroy Boulard concorre pelo partido Les Republicains, mesmo se a lista é aberta à sociedade civil e apoia a candidatura de Rachida Dati a Maire da capital.

Conselho das Comunidades solidário com Conselheiros alvo de “ataques intoleráveis”

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) aprovou na quarta-feira uma Moção de solidariedade para com os Conselheiros do órgão na sequência de “ataques intoleráveis e preconceituosos” feitos ao trabalho destes profissionais.

Na Moção de solidariedade, aprovada por unanimidade, o Conselho Permanente do CCP considerou os ataques “intoleráveis e preconceituosos (...), ofensivos da honra, do caráter e da qualidade do trabalho realizado pelos integrantes do CCP”, sem precisar mais a informação.

Esta Moção de solidariedade surgiu dias depois do anúncio da demissão da Conselheira Luísa Semedo, eleita em França, do cargo de Presidente do Conselho Regional da Europa do CCP, devido à obrigação de uma interação direta com o partido Chega, recentemente eleito para a Assembleia da

República.

Desde então, Luísa Semedo tem sido alvo de “mensagens violentas e ameaçadoras”.

Na moção de solidariedade, os Conselheiros sublinham que o CCP “é um órgão político, mas apartidário, diverso e plural, porém unificado na defesa incondicional das Comunidades portuguesas”.

No documento, salientam também que desde abril de 2016, nunca se esquivaram a debater propostas ou mesmo críticas recebidas ou por eles formuladas. “Mas não toleraremos práticas discursivas baseadas em insultos decorrentes quer do desconhecimento das reais atribuições legais do CCP, quer de mentiras ou ilações que pretendam querer nos humilhar publicamente”, é sublinhado na Moção.

O CCP lembra também que em mais

de 30 anos, “apesar da histórica invisibilidade à qual as Comunidades e este órgão foram submetidos”, sempre direcionaram a sua atuação em defesa e dos anseios de quem vive no estrangeiro.

“Com o aumento exponencial dos eleitores nas Comunidades surgiram por elas interesses utilitaristas e, em alguns casos, um querer ser protagonista de nossas pautas por meio do desmerecimento do trabalho responsável e voluntário que Conselheiros/as desenvolvem perante as suas Comunidades locais ou junto a este Conselho no exercício dos seus legítimos mandatos”, é ainda referido na Moção.

Luísa Semedo, que integra o Conselho das Comunidades Portuguesas e foi eleita em França, anunciou na semana passada nas suas redes sociais que abandonaria o seu cargo de re-

presentação dos restantes 24 membros do Conselho Regional da Europa devido à obrigação de uma interação direta com o partido Chega. “É uma situação absolutamente impossível de fazer porque eu não considero nem o Chega nem o André Ventura como legítimos no cargo onde estão. Não vou falar com uma pessoa que é racista, fascista e tem no seu programa várias medidas intolerantes”, argumentou Luísa Semedo.

Esta tomada de posição pública de Luísa Semedo tem levado a que tenha sido alvo de várias ameaças, vendo-se obrigada a fechar a sua página de Facebook. “Comecei a receber imensas mensagens ao mesmo tempo. Mensagens muito violentas e ameaçadoras, a dizerem que eu era pior que o Hitler e eu comecei a bloquear. Depois achei que havia coisas demasiado difíceis como ‘macaca’,

‘preta’ ou ‘morre’”, indicou.

A reunião do Conselho Regional da Europa vai realizar-se nos dias 27 e 28 de fevereiro em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nesta ocasião, os Conselheiros que representam a Comunidade nos diferentes países europeus encontram-se com representantes de todos os partidos eleitos para a Assembleia da República de forma a discutirem os problemas e prioridades da diáspora. A reunião vai servir também para eleger um novo Presidente.

O Conselho das Comunidades Portuguesas, órgão de consulta do Governo para as questões da emigração e que elege representantes em todo o mundo, vai ter novas eleições em outubro deste ano e a Conselheira em França ainda está a ponderar uma possível recandidatura.

Um livro sobre a vida e obra de Calouste Gulbenkian

José Rodrigues dos Santos esteve em Lyon para apresentar “Un millionnaire à Lisbonne”



Na quinta-feira da semana passada, dia 20 de fevereiro, o jornalista e escritor José Rodrigues dos Santos proferiu uma conferência na livraria Decitre de Bellecour, em Lyon. A conferência teve ampla afluência e esteve presente o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara e a Diretora pedagógica do Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) de Lyon e professora universitária na Universidade Jean Moulin de St. Etienne, Rosa Maria Fréjaville, que tem organizado em anos anteriores a vinda de José Rodrigues dos Santos a Lyon e St. Etienne.

O conhecido jornalista da RTP apresentou o livro “Un millionnaire à Lisbonne” sobre Calouste Gulbenkian, da sua obra e dos seus métodos, assim como da forma de organização da sua escrita. José Rodrigues dos Santos respondeu às múltiplas perguntas do público presente e a conferência durou perto de duas horas.

O Cônsul Geral de Portugal felicitou o jornalista e escritor “pela sua ampla obra literária ficcional que cobre numerosos temas de interesse como a história, a religião, a ciência, as finanças e que revelam um traba-

lho de investigação significativo por parte do autor”. Saudou a sua “extensa e profícua experiência como jornalista, que o levou inúmeras vezes a zonas de conflito como o Iraque, Timor-Leste Afeganistão, Síria, etc. sempre com muita coragem e profissionalismo”.

Luís Brito Câmara referiu também a importância da sua visita a Lyon “que vem revelar mais uma vez o talento de cidadãos portugueses nas mais diversas áreas e as numerosos ligações históricas e culturais entre Portugal e a França, bem como de personalidades famosas que contri-

buíram para enriquecer ambos os países em termos culturais, como é caso de Calouste Gulbenkian, cuja biografia romanceada foi escrita pelo autor e apresentada em França”. José Rodrigues dos Santos chegou a Lyon no dia 20 de fevereiro para o lançamento do livro e no dia seguinte esteve também em Dessines, ainda nos arredores de Lyon. Na Decitre de Bellecour o público estava muito atento e aplaudiu José Rodrigues dos Santos, agradecendo a sessão de autógrafos e dedicatórias com grande simpatia e disponibilidade.

Autores do Canadá e do Brasil vencem Prémio Ferreira de Castro



O Prémio Literário Ferreira de Castro foi atribuído na semana passada a escritores sem obra editada em Portugal, distinguindo a emigrante Irene Marques, com quatro livros publicados no Canadá, e o lusodescendente Marcus Quiroga, com 26 títulos lançados no Brasil. A cerimónia decorreu em Oliveira de Azeméis, município de onde é natural José Ferreira de Castro (1898-1974), e evocou o autor que, com romances como “A Selva” e “Os Emigrantes”, foi durante décadas o escritor português mais traduzido, como realçou Carlos Reis, Presidente do júri que avaliou as quase 70 obras inéditas apresentadas a concurso por autores lusófonos de 15 países.

A primeira edição do prémio instituído pela Imprensa Nacional Casa da Moeda em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou vários outros talentos literários.

Irene Marques agradeceu o prémio e referiu que a sua opção pela carreira literária se pode explicar com uma frase da autoria do próprio Ferreira de Castro: “Eu ‘tinha pão, mas queria mais’. A literatura oferece-me algo que a vida real não oferece. Expande a minha vida, permite-me viver vidas que não experimentaria de outra forma”. Marcus Vinicius Quiroga, por sua vez, dedicou (postumamente) o prémio aos seus avós portugueses, que, oriundos de Viana do Castelo e Vila Real, se conheceram no Brasil e lhe despertaram um interesse duradouro pela cultura e literatura lusas. Além de um prémio individual de 5.000 euros, os autores verão essas obras editadas pela Casa da Moeda, que anuncia para setembro uma primeira tiragem de 500 a 1.000 exemplares para cada título. A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disse que “há muitos talentos na Comunidade emigrante portuguesa” e que “é importante dá-los a conhecer e valorizá-los”, sobretudo quando, no contexto específico da literatura, esses criadores já têm obra editada noutras línguas e noutros países e ainda não estão disponíveis no mercado nacional, no seu idioma nativo.



Opinião de João Pinharanda, Adido Cultural da Embaixada de Portugal

Uma semana de cinema e moda

O mês de fevereiro, para a criação portuguesa em Paris, parece ter sido colocado sob o signo do cinema... Paralelamente ao Ciclo Lisboa, que prossegue até final de março no Forum des Images (cinema do Forum des Halles) ou à carreira comercial (no cinema Saint André des Arts) da ficção “D’été en été”, de António Amaral, que prossegue até dia 29 de fevereiro. Temos já na terça-feira dia 25, o início dos Rencontres Internationales Paris/Berlim, quarta-feira, dia 26 e quinta, dia 27, apresenta, no Grande Auditório do Grand Palais, recentes curtas-metragens de dois jovens realizadores portugueses, respetivamente, Sílvia das Fadas, às 16h30 e Jorge Jácome, às 14h00. Da primeira, um documentário (“A Casa, a verdadeira e a seguinte ainda está por fazer” no ciclo Com-

munautés) e, do segundo, um vídeo (“Past Perfect” no ciclo État des lieux); ambas obras experimentais que tentam refletir sobre o “lugar onde” (onde nascemos, onde vivemos...) mas principalmente sobre “o lugar que” e “com que” (que desejamos, com que sonhamos...).

Finalmente, é o próprio Camões - Centro cultural português que, no âmbito do festival Semaine des Cinémas étrangers (do FICEP) apresenta (no Écoles Cinéma Club, 23 rue des Écoles), às 17h00 de sábado dia 29, a curta-metragem de Mónica Santos e Alice Guimarães, “Entre Sombras”, que recebeu o título francês de “Au coeur des ombres”.

Para além da inventividade técnica e da sofisticação estética, o filme desenvolve uma elegante metáfora

sobre o amor, numa história entre uma mulher livre, mas solitária e um ladrão profissional de corações femininos.

Mas esta semana é ainda uma semana de máscaras e disfarces. Não por ser semana de Carnaval, festa que pouco e mal se comemora por estas terras francesas, mas por ser semana de importantes desfiles de moda da Paris Fashion Week. E com dois protagonistas portugueses: a veterana da presença portuguesa em Paris, Fátima Lopes, apresenta a sua coleção no Salão Hoche, sábado dia 29, às 17h30. Mas, dia 26, pelas 10h30 da manhã, em local que se mantém ainda, neste dia e nesta hora, secreto, é a vez de Felipe Oliveira Baptista, não um estreante em Paris, mas um estreante na marca Kenzo, apresentar a sua proposta para a coleção

outono-inverno 20-21.

Depois de 8 anos à frente da Lacoste, Oliveira Baptista é, desde 2019, Diretor artístico da Kenzo. Na altura da sua mudança, Sylvie Colin, Diretora geral da “griffe” (integrada na LVHM), elogiou nele uma “visão criativa moderna e inovadora e uma abordagem artística global”. O desfile não deve desiludir estas qualidades, pelo inesperado das referências visuais que propõe - posso dizer-vos apenas que serão, simultaneamente, muito portuguesas e muito parisienses... Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Musique

Luzimar Fortes: renaissance d'une voix capverdienne

Par Dominique Stoenesco

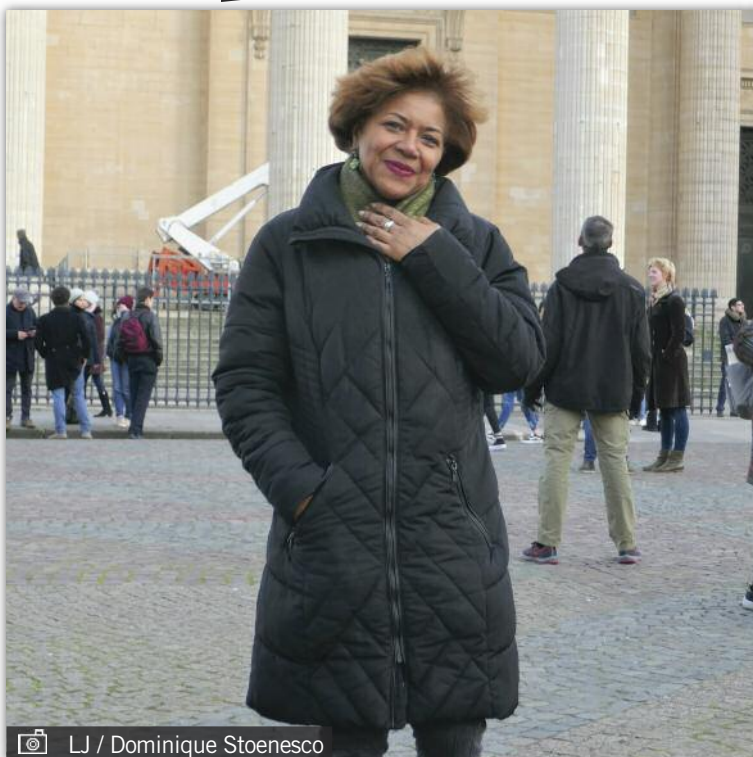
Avec «Vale de Paúl», son nouvel album, Luzimar Fortes revient sur la scène musicale francilienne, après une interruption d'une dizaine d'années. Dans le cadre de la Journée internationale des droits des femmes, elle animera des concerts notamment à Montreuil (le 14 mars) et à Paris (le 28 mars, salle Olympe de Gouges).

Née à Mindelo (île de São Vicente), Luzimar Fortes est arrivée en France en 1992. Ses parents ayant émigré à la recherche de travail, elle est élevée par ses grands-parents. Puis, à l'âge de 15 ans, après un séjour d'un an et demi à Lisboa, elle rejoint sa mère à Rome, où elle résidera pendant 13 années, avant de venir s'installer en France.

Luzimar Fortes a été nourrie à la source des musiques et des chansons du quartier de son enfance, Monte, à Mindelo, où les samedis et les dimanches des chanteurs venaient animer les fêtes locales. Par ailleurs, son père avait beaucoup d'amis musiciens qui se réunissaient souvent dans son «quintal» (jardin) pour jouer et chanter les «tocatinas de quintal e de terraço» ou les mornas, un des piliers de la capverdianité. Au cours de notre récent entretien Luzimar Fortes évoque aussi l'époque où elle faisait partie

des enfants «pionniers» qui chantaient à la radio juste après l'indépendance du Cap-Vert, en 1975. Plus tard, à Rome, elle fréquentera la chorale internationale de cette ville et aussi un collège de bonnes-sœurs, où, pour mieux résister à la saudade, dans le cadre des activités culturelles de cet établissement elle participait aux ateliers de théâtre et surtout de la musique et de la chanson.

En France, Luzimar Fortes commencera à chanter aux côtés de Teófilo Chantre, dans des restaurants capverdiens de Paris et aussi au sein des associations franco-capverdiennes, telles que l'Association Familiale du Cap-Vert, à Vitry-sur-Seine, ou l'Association CHEDA (Crianças de Hoje e de Amanhã - les enfants d'aujourd'hui et de demain), à Paris, qui développe des actions à destination des enfants du Cap-Vert. Elle a également donné des spectacles aux États-Unis (Boston, Providence, New Bedford) où les Capverdiens sont très nombreux, la musique capverdienne servant de lien très étroit entre ces communautés et la Terra-Mãe (la mère patrie). Dans son itinéraire musical, Luzimar Fortes accorde aussi une place importante au concert qu'elle avait donné à Paris, en novembre 2006, en compagnie de Lura, Mariana Ramos et Cesária Évora et au Festival de Trouville-sur-Mer, cette même année, avec Jorge Humberto, Dulce Matias et



LJ / Dominique Stoenesco

Tcheka.

Dans le répertoire musical de Luzimar Fortes on trouvera des auteurs-compositeurs actuels, tels que Teófilo Chantre ou Jorge Humberto, mais aussi des anciens comme Eugénio Tavares, Manuel d'Novas ou B.Leza. Par ailleurs, elle ne cache pas l'influence de Bana sur sa carrière. En 1999, elle était passée en première

partie du concert de Bana, au New Morning. Le célèbre groupe Voz de Cabo Verde, des années 70, dont le musicien et interprète Luís Morais fut un des fondateurs, en Hollande, a également beaucoup compté dans son évolution musicale.

En 1997, sous le nom de Lutchinha, Luzimar Fortes participe à l'album «Le Cap-Vert aujourd'hui - Ex/Ilhas»,

avec la chanson «Mãe crioula». Ce CD était né d'une idée du compositeur et interprète Jovino dos Santos, qui a composé les mélodies des 14 chansons, écrites par Luiz Silva.

Son dernier album, «Vale de Paúl», nous confie Luzimar Fortes avec une certaine émotion, est un hommage à la mémoire de ses grands-parents maternels, originaires de Paúl, village de l'île de Santo Antão, blotti dans le creux des falaises, face à la mer.

Onze titres figurent au répertoire de cet album, principalement des mornas et des coladeiras, avec les arrangements musicaux de Toy Vieira. Les thèmes vont des souvenirs de famille («Vale de Paúl», paroles d'António Herculano), ou de l'obligation de partir («Traça rume», paroles de Toy Vieira), à la nostalgie et à la beauté de son île («Terra de sôdade», paroles de João Silva), en passant par les thèmes de la vie sociale («Espia Soncente», paroles de Teófilo Chantre) ou culturelle, comme la chanson populaire «Cavôl», à travers laquelle Luzimar Fortes rend hommage à la chanteuse Hermínia do Sal, une des plus importantes voix de la chanson traditionnelle capverdienne, disparue il y a dix ans. Toutes ses chansons sont en créole capverdien, langue officielle du Cap-Vert, au même titre que le portugais, et qui est par excellence le véhicule de l'expression lyrique de l'archipel.

Mickael Ferreira: «Je vis un rêve», titre de son premier album

Par António Marrucho

Michael Ferreira a participé pendant sa scolarité à la Fête de la musique, toutefois il considère qu'il a chanté pour la première fois en public le 18 mars 2017, à Ramillies (Nord), lors d'une soirée portugaise où Manuel Campos l'avait invité à faire un duo. Depuis, ce jeune homme, la trentaine, coiffeur de profession, fait son petit bonhomme de chemin dans la chanson.

Afin de mieux vous le faire connaître et de vous présenter son premier album de chansons en portugais et en français, LusoJornal l'a rencontré:

Il y a quelques mois vous avez édité un album avec 14 chansons. Le titre de cet album est «Je vis un rêve». Est-ce le cas? Vivez-vous un rêve?

Oui, on peut dire ça. Il y a maintenant 2 ans, je sortais mon premier single «Fais Danser la Vida», extrait de mon album et jamais je n'aurais pensé qu'il aurait fait un tube avec 28.000 vues. Depuis, j'ai sorti un deuxième single, suivi de cet album édité en septembre de l'année dernière. L'album m'a permis de participer à plusieurs émissions de télévision, notamment sur RTP.

Où peut-on se procurer votre album? Quel est la maison d'édition?

L'album est en vente chez Leclerc

Culture, à Anet (28260), au siège de l'Association portugaise de Cambrai, également via ma page Facebook ou par mail:

mickaelferreira_official@outlook.com. Je travaille avec le label «Seven Music» dont fait partie également Manuel Campos.

Qui a participé à l'écriture et la mise en musique des chansons de cet album?

L'auteur des titres de mon album est Thierry Brenner, qui a également écrit pour beaucoup d'artistes, tels que Manuel Campos et Lyana. Les compositions et les arrangements ont été réalisés par Manuel Campos, ainsi que par José Duarte et Steve Kemp.

Quelle est la chanson de votre album qui vous touche le plus?

De toutes, ma préférence va pour «Diamantina (ela te Chama)», titre dédié à ma grand-mère qui a fui le Portugal lors de la dictature pour venir rejoindre mon grand-père en France.

Y a-t-il des artistes qui vous ont influencé ou que vous préférez?

Oui, évidemment, on a tous des préférences. Les miennes sont Ricky Martin, Justin Timberlake, mais celui qui m'a donné l'envie de faire de la musique et de vivre actuellement un rêve c'est Tony Carreira. D'ailleurs, j'ai



quelques fans qui me disent que j'ai la même voix que lui lorsque je chante (sourire).

Une des chansons parle d'Amália, «Dans ta voix Amália». Pourquoi?

Avec Thierry et Manuel, on a voulu rendre hommage à cette grande dame du fado, notre reine de la chanson. Dans mon album, on a mélangé des titres en français et en portugais. En tant que fils de père portugais, il me paraissait normal de rendre hommage à Amália, une

chanteuse connue dans le monde entier et qui a fait sortir le fado de nos frontières du Portugal.

Comment s'est faite la rencontre avec Thierry Brenner et Manuel Campos?

J'ai rencontré Manuel Campos lors d'une soirée portugaise à Ramillies (59). Il m'a invité à monter sur scène et à chanter un de ses titres «Se fosses minha». Le public a adoré notre duo. De là est venue l'idée de faire mon premier single. Un mois après, je faisais connaissance avec Thierry.

De cette collaboration est né «Fais danser la vida», titre à ce jour avec 28 mille vues sur Youtube.

Avez-vous déjà présenté vos chansons en spectacle?

J'ai présenté mes chansons l'année dernière, lors de la Fête des Saint Populaires de radio Arc-en-Ciel, à Fleury-les-Aubrais (45) et à Roubaix, au restaurant «O Galo Douro». Le 6 mars je serais en showcase à Caudry, à radio BLC. Il est prévu que je fasse une première partie de concert d'un artiste portugais en région parisienne, un festival à Troyes en septembre et en Suisse, prochainement (en discussion).

L'idée de participer à des émissions telles que «The Voice» vous a-t-il traversé l'esprit?

Non, cela ne m'a jamais traversé l'esprit.

Avez-vous un rêve concernant vos chansons et votre carrière de chanteur?

Oui, qui n'a pas de rêves? J'aimerais faire un prochain album, pourquoi pas en duo avec des artistes tels que Manuel Campos, Luís Filipe Reis ou Michael Carreira? J'aimerais un jour faire un duo avec Tony Carreira sur scène. Mon rêve se réalise aussi grâce au public et je voudrais lui dire merci, Obrigado.



Pack

18
25
ans

LIBRA
Caixa

-70%

la 1^{re} année⁽²⁾
pour toute ouverture
d'un Pack.

Du 01/12/19 au 31/03/2020

Ayez l'esprit léger grâce à un **Pack** adapté.

Spécialement étudié pour les jeunes de 18 à 25 ans, le **Pack Libracaixa**⁽¹⁾ comprend un ensemble de produits et de services destinés à la gestion et au suivi quotidien de vos comptes. C'est le pack idéal pour piloter votre budget en toute liberté.

Bénéficiez, du 01/12/19 au 31/03/20, pour toute ouverture d'un **Pack Libracaixa**⁽¹⁾, d'une réduction de 70% sur la première année de souscription.⁽²⁾

Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • Wavebreak/Getty Images • Document non contractuel.

(1) Produits pouvant être souscrits individuellement. Le pack est néanmoins conditionné, au minimum, à l'ouverture d'un compte de dépôt, et à la souscription d'une carte de paiement VISA. Sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence. (2) Réduction tarifaire appliquée sur la première année de cotisation du pack Libracaixa. La 1^{re} cotisation étant calculée au prorata de la date d'anniversaire, afin de bénéficier d'une réduction portant sur une année complète, la 2^{ème} cotisation (annuelle) pourra faire l'objet d'une réduction (dans le cas où le montant de la 1^{re} cotisation soit inférieure au montant de la réduction accordée - cette condition ne s'applique pas si le client change de pack). La tarification en vigueur sera appliquée aux cotisations annuelles suivantes. Offre réservée à tout client particulier, âgé de 18 à 25 ans, pour toute première adhésion à un pack Libracaixa entre le 01/12/2019 et le 31/03/2020. Offre valable une fois par client et par compte. Si le client a déjà été titulaire d'un pack Libracaixa (sur les 12 derniers mois) ou si un nouveau tiers est rattaché à un pack existant, l'offre ne s'applique pas. Offre non cumulable avec d'autres offres en cours. Voir conditions en agence.



Caixa Geral
de Depósitos
France

Participou no filme “Les Amants du Tage”: o mais antigo músico do fado, Joel Pina, festejou 100 anos



O músico Joel Pina celebrou no passado dia 19 de fevereiro o seu centenário numa festa de amigos na casa de fados Mesa de Frades, no bairro lisboeta de Alfama.

Joel Pina acompanhou sempre Amália Rodrigues, de quem guarda “viva recordação”, como disse numa entrevista à Lusa, mas no meio fadista são poucos os intérpretes que não foram acompanhados pela sua viola baixo, instrumento que, por seu intermédio, passou a fazer parte do acompanhamento tradicional, à guitarra portuguesa e à viola, da canção de Lisboa.

O músico, numa das suas entrevistas à Lusa, recordou como a equipa francesa do filme “Les Amants du Tage” (1955), de Henri Verneuil, fez questão de contar com a sua participação, acompanhando Amália, que fazia parte do elenco, e descreveu como muitos “brincavam” consigo referindo-se ao instrumento - a viola baixo - como “o frigorífico”. O certo é que os fadistas passaram a contar com a viola baixo no seu acompanhamento habitual e, de preferência, com Joel Pina.

O músico fez parte do Conjunto de Guitarras de Raul Nery, homenageado pela Câmara de Lisboa, pela sua excelência musical e contributo para a música, em junho de 1999. Por iguais motivos, em 1992, o Ministério da Cultura entregou-lhe a Medalha de Mérito Cultural. Em 2005 recebeu o Prémio Amália Rodrigues, distinguindo-o como “o Melhor Viola-Baixo” e pela sua contribuição para o desenvolvimento do instrumento.

A lista de fadistas que Joel Pina acompanhou, vai do fado à música ligeira, com nomes como Maria Teresa de Noronha, Tony de Matos, Max, Frei Hermano da Câmara, Carlos do Carmo, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Tristão da Silva, António Rocha, Ricardo Ribeiro, Camané.

Joel Pina nasceu em Rosaminhal, no concelho de Idanha-a-Nova, na Beira Baixa, onde começou, como autodidata, a tocar bandolim, antes de se iniciar no solfejo. Aos 12 anos, em 1932, começou o estudo da guitarra portuguesa e da viola. Seis anos depois fixou-se em Lisboa, iniciando-se, como espetador, no circuito das casas de fado. A profissionalização surgiu em 1949, quatro anos depois de se casar com Aurora Gonçalves Borges.

Um programa apresentado na semana passada

Língua portuguesa e fado na estratégia de promoção externa da cultura para 2020

A promoção internacional da língua portuguesa e do fado, através da celebração do centenário do nascimento da fadista Amália Rodrigues, são dois dos eixos do Programa de Ação Cultural Externa para 2020, anunciou o Governo na semana passada.

O Programa de Ação Cultural Externa é uma iniciativa conjunta dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, para internacionalizar a cultura portuguesa e projetar “a imagem de Portugal no mundo”, estando previstas estes ano 1.594 ações, como colóquios, exposições, concertos e participação em feiras e festivais internacionais, em 84 países.

Na apresentação do programa à imprensa, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, destacou a celebração a 05 de maio do Dia Mundial da Língua Portuguesa, agora sob a égide da Organização das



Nações Unidas.

O ano de 2020 será ainda o de aplicação da nova linha conjunta de apoio à tradução e edição de autores de língua portuguesa, pelo Camões Instituto e

Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas.

Outro dos eixos programáticos do Programa de Ação Cultural Externa será a promoção internacional da música portuguesa,

em particular do fado, “tirando partido de 2020 ser o ano do centenário do nascimento de Amália Rodrigues”, disse o Ministro.

Num balanço do que foi o Programa de Ação Cultural Externa em 2019, a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, disse que aconteceram 1.850 ações e iniciativas em 75 países, em particular em torno da celebração dos 500 anos da viagem de circum-navegação e do centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Os dois governantes referiram ainda que este ano será ainda o de definir estratégias para 2021, porque Portugal irá presidir à União Europeia, estando prevista a realização da já anunciada Temporada Cruzada, entre Portugal e França. “Será particularmente relevante para a internacionalização da cultura portuguesa”, disse Graça Fonseca.

“Nuit de Fado” na Associação Sevrienne des Portugais

No passado dia 1 de fevereiro, a sala Brimborion, em Sèvres (92), abriu de novo as suas portas e desta vez por ocasião da “Nuit de Fado” organizada pela “Association Sevrienne des Portugais” (ASP).

O evento teve início pelas 20h00 com o já tradicional Caldo Verde seguido da atuação dos artistas Tony do Porto e Carla Cortez, vinda diretamente de Portugal, acompanhados à guitarra portuguesa por Filipe de Sousa e à viola por Pompeu Gomes. O Presidente Ivo Carvalho recordou-nos ainda que a ASP foi fundada em

maio de 1981, tem cerca de 150 sócios e tem como principais atividades o ensino da língua portuguesa desde a primária até ao Bac e o futebol de 7.

Os principais eventos são a já referida Noite de fado, o Festival de folclore, o Torneio de futebol pelo Pentecostes, a festa de aniversário em setembro e a Festa de São Martinho.

O evento contou com cerca de 100 pessoas, entre as quais Pedro Morgado e Bruno Bento em representação do Banco Santander.



“Amizade e Sorrisos” organizou festa em Clamart

Por Mário Cantarinha

No fim de semana passado, a Associação Amizade e Sorrisos organizou duas festas na Sala municipal da Place Hunebelle, em Clamart (92): no sábado à noite, dia 22, a partir das 19h30, teve lugar um jantar seguido de baile, animado pelo agrupamento musical Enigma e no domingo teve lugar um Festival de folclore.

“Como estamos ainda em férias escolares, pensámos que íamos ter pouca gente, mas felizmente a sala estava cheia” conta ao LusoJornal Maria do Sameiro Marques, a Presidente da associação. “Tudo correu para além das nossas expectativas e, graças a Deus, só no sábado atingimos o objetivo do fim de semana”.

Quem reservou para jantar comeu Tripas à moda do Porto confeccionadas pelos voluntários da associação. “As pessoas nem imaginam o trabalho que está por detrás destes eventos” diz a



Presidente da coletividade, entrevistada pelo LusoJornal. “No sábado saímos daqui às 5h00 da manhã e uma parte da organização já cá estava novamente no domingo às 8h00”.

No Festival de folclore de domingo participaram os grupos Académica de

Champigny, Os Campinos de Montgeron, Ceifeiras do Minho de Chelles, Juventude de Villeneuve-le-Roi, Herdeiros do Minho de Neuilly-Plaisance e o grupo da casa, Amizade e Sorrisos de Clamart. A animação esteve a cargo de Dj Joliver.

No domingo a sala também encheu e Maria Marques diz que a associação de Clamart “é cada vez mais uma referência”.

Aliás Maria Marques recebeu recentemente a Medalha de Bronze atribuída pelo Serviço de Juventude, Desporto e Vida Associativa da Préfecture de Hauts-de-Seine. “Confirmo que recebi o diploma pelo correio, sem ter pedido nada e sem estar a contar com este reconhecimento” disse Maria Marques ao LusoJornal. “Até parece pretensioso da minha parte estar a dizer isto. Costumo dizer que para termos valor não temos de ser nós a darmos valor ao que fazemos, mas têm de ser as pessoas de fora”. E acrescentou que “é bonito e fiquei contente, não posso dizer que não. Ainda tem mais valor por eu nem estar a contar”.

Para este evento, e para praticamente todos os outros, a associação portuguesa teve o apoio da autarquia de Clamart.

Cultura popular

Grupo folclórico da ARCOP de Nanterre

Por Mário Cantarinha

Nome da associação:

Associação recreativa e cultural dos originários de Portugal (ARCOP)

Data de criação da associação:

1984 (36 anos)

Cidade: Nanterre (92)

Nome do Presidente: Manuel Brito

Mail: arcop.nanterre@gmail.com

Nome do grupo folclórico:

Arcop Nanterre

Data de criação: 1994 (26 anos)

Região: Ponte da Barca

Nome do ensaiador:

Januário Mateus

Manuel Brito, quando e porque foi criado o grupo?

O grupo já não foi criado no meu tempo. A associação começou uma equipa de futebol, e o Presidente seguinte disse que a associação devia desenvolver-se e propôs a criação de um grupo folclórico que representasse Ponte da Barca. Entretanto foram criadas mais atividades.

Qual é a região que o grupo representa?

Representamos a região de Ponte da Barca porque o antigo Presidente era de Ponte da Barca e a maior parte dos membros são daquela região. Mas temos também gente do Algarve e de Trás-os-Montes.

O grupo tem alguma particularidade que se possa destacar?

Somos uma autêntica família. Na



LJ / Mário Cantarinha

criação do grupo, eram umas 20, 30 ou 40 pessoas, depois vieram outros, isto é a segunda família, as pessoas ganham amizade, encontram-se aqui e sentem-se bem.

O grupo é federado na Federação do folclore português?

Não, o grupo não é federado. Eu sou o Presidente, mas não estou muito dentro do folclore. Mas dou valor aos responsáveis do folclore, não dou valor à Federação porque quem dá valor aos grupos são os seus membros, os seus ensaiadores e não é a Federação. A Federação só

vem depois dizer se está bem. Eu dou valor à gente que fez tudo para que o grupo esteja no patamar em que eles estão agora.

Quantos elementos tem o grupo?

O grupo tem 52 elementos, dos quais une 25 dançarinos. São elementos dos 10 aos 60 anos e devo dizer que várias pessoas estão cá desde o início.

O grupo já gravou algum CD?

Sim, gravámos dois CD's, aliás, o primeiro ainda foi em cassette.

O grupo organiza algum Festival?

Organizamos vários festivais. Três festivais por ano na Salle des Congrès de Nanterre, na rue du 8 mai 45, por baixo da Mairie. Esta associação está sempre em festa, mais as saídas com o grupo folclórico.

Que outros eventos organizam?

Organizamos muitos eventos, mas o mais conhecido é a Festa, feira e romaria dos produtos portugueses.

Costuma ter saídas?

Sim, temos muitas saídas. Posso dizer que até 5 de julho, todos os

fins de semana estão ocupados. Ainda recentemente, um senhor de Bordeaux veio cá e convidou-nos a ir lá. Já fomos dançar a Portugal, Alemanha, Suíça, já estivemos no sul de França...

Quais as principais dificuldades?

Sinceramente nunca tivemos dificuldades. O pilar principal de uma associação é a Mairie. Nós aqui temos muitas salas, temos terrenos para o futebol, tudo cedido pela Mairie. Se não fossem eles, não poderíamos fazer nada.

E tem tido apoios de Portugal?

Nós não temos apoios nenhuns do Consulado, nem da Embaixada, é com o trabalho de todos os sócios que esta associação hoje é o que é, e eu dou muito valor a toda a esta gente.

Como se porta o folclore português em França?

É complicado para as associações sem possibilidades de manterem um grupo folclórico português ativo. Ainda na semana passada mandámos fazer dois trajos que nos custaram 1.000 euros cada um. Sem meios financeiros, nós não conseguiríamos. Um grupo folclórico tem muita despesa. Na maior parte das saídas vamos sempre de autocarro, pagamos sempre o autocarro. Tentamos sempre levar o barco a bom porto, mas temos de ter meios. Eu dou muito valor a esta gente que paga do seu próprio bolso para ter os trajos. Aqui, toda a gente tem trajos da associação.

Lyon: Associação de Ste Consorce com nova Direção acolhe Bombeiros de Fornos de Algodres

Por Jorge Campos

Já tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação cultural e recreativa dos jovens portugueses de Lyon Oeste (ACRJPLO), no seguimento de uma eleição antecipada anunciada na Assembleia Geral do dia 12 de janeiro.

A Assembleia geral decorreu na Salle des Vallons, cedida pela Mairie de Ste. Consorce, e acolheu cerca de 40 sócios. Foi feita leitura das contas anuais da coletividade, seguindo-se a apresentação de uma nova lista com objetivos de eleições antecipadas.

O novo Conselho de administração marcou uma primeira reunião para o dia 27 de janeiro para efetuar as eleições para os órgãos da Direção. Pedro Emanuel assume a presidência da Direção, com Luís de Almeida (vice-Presidente), Sylvie Geneste (Secretária) e Karine Batista (Tesoureira). "Anunciamos também a criação de três Secções com responsáveis de gestão e que terão uma certa autonomia: a Secção Bar, a Secção Eventos e a Secção Apoio. Todos se partilharão a organização dos futuros eventos" disse ao LusoJornal o vice-Presidente Luís de Almeida. Depois da Assembleia Geral do dia 12



LJ / Jorge Campos

de janeiro, dirigentes e associados partilharam o Bolo Rei e a Galette des Rois, num momento de camaradagem e amizade. A associação conta atualmente com

80 associados, portugueses e franceses, sobretudo famílias, e os eventos anuais têm uma frequência de três meses: jantares, bailes, jogos, barbecues e atividades culturais e de

turismo na região Rhône.

"Temos previsto organizar passeios pedestres, visitas turísticas, conferências, além do que se faz habitualmente, e tudo isto para os próximos

dois anos do nosso mandato" disse ao LusoJornal o Presidente Pedro Emanuel.

"O próximo evento está agendado para o dia 7 de março, onde ajudaremos a associação de Bombeiros de Fornos de Algodres que se propuseram de nos confeccionarem um jantar de festa com uma ementa da nossa região e assim angariarem fundos para a sua associação" explicou Pedro Emanuel, ao mesmo tempo que anunciou que da ementa fará parte um Bacalhau com Feijões. "Nós damos toda a logística das salas e a sua preparação e também a animação musical" diz o Presidente.

A associação ACRJPLO integra também a dinamização da geminação entre os municípios de Ste. Consorce e Fornos de Algodres.

Acompanhando os Bombeiros, estará presente uma delegação da Câmara municipal de Fornos de Algodres, liderada pelo Presidente Manuel Fonseca, acompanhado da sua família, e que serão recebidos por Jean-Marc Thimonnier, Maire de Ste. Consorce. Estão ainda previstas para esta altura, reuniões de trabalho com a Maison Famille Rurale (MFR), com o Município de Ste. Consorce e com o Comité de Geminação.

Football / National 2

Haguenau freine les Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

US Lusitanos 0-1 FR Haguenau

Après deux matchs sans défaite et malgré avoir eu la possession de balle, les Lusitanos sont tombés au Stade Chéron, face à Haguenau (1-0), lors de la 20ème journée de National 2.

Après une superbe victoire face à Mulhouse (3-0) et un bon match nul du côté de Lille (1-1), les Lusitanos espéraient réussir un troisième match sans défaite à domicile face à Haguenau. Dominateur de bout en bout sur le terrain, les Saint-mauriens ont malheureusement été surpris par une équipe alsacienne qui était venue pour ne pas perdre. Pourtant, dès l'entame du match, les occasions sont lusitaniennes avec une reprise de Farid Beziouen qui frôle le montant du FRH, puis une frappe de Fred Salem qui passe de peu dans la lucarne.

Sur le premier quart d'heure, Saint

Maur met clairement la volonté et les ingrédients pour rapidement faire la course en tête. Seulement la réussite n'était du rendez-vous ce samedi. Et au fur et à mesure des minutes, le piège tendu par Haguenau allait prendre forme. Evoluant en contre, les Alsaciens attendaient patiemment pour profiter de la moindre erreur saint-maurienne. Ils iront même jusqu'à accentuer les chutes dans la surface pour obtenir un coup de pouce arbitral du destin. Seulement l'homme en noir - qui était en jaune - ne se laissait pas dicter sa conduite. Mais sur un centre anodin repoussé par Alexandre Bouchard, Nigel Solvet se montre le plus prompt en catapultant le ballon dans le but des Lusitanos. Un avantage, 1-0, presque miraculeux pour Haguenau, qui jetait un coup de froid dans le stade Chéron juste avant la pause (39 min).

Dès le retour des vestiaires, les Lusitanos remettent le bleu de chauffe et monopolise le ballon. Les centres se succèdent, mais les frappes ne sont



pas cadrés pour faire la différence. A l'image de l'inspiration de Christophe Autret sur coup-franc qui voit sa balle fuir le cadre alors que le portier alsacien ne pouvait rien faire.

A l'issue de la rencontre, la défaite était clairement difficile à accepter. «C'est une défaite amère contre une équipe qui a bien défendu», analysait

le milieu de terrain Antoine Groun. «Ce qui est le lot des équipes qui jouent le maintien, évoluant à l'extérieur. C'était solide en face. Ils ont été beaucoup plus efficaces que nous dans les deux zones de vérité, défensive et offensive. C'est dommage. On aurait pu se mettre dans les meilleures dispositions pour aller jouer

l'un des leaders, de notre groupe, dans deux semaines. On va tout faire pour faire un gros match là-bas et créer une surprise à Sedan dans les prochains jours. On a devant nous deux semaines pour travailler nos zones d'efficacité, pour espérer faire de meilleurs résultats dès le prochain match».

Pour l'entraîneur Bernard Bouger, il est évident que la mini-trêve avant Sedan ne sera pas de trop pour travailler. «Nous réalisons un match qui ne peut nous satisfaire surtout d'un point de vue comptable. Nous avons manqué tout simplement d'efficacité car notre première mi-temps aurait dû nous permettre de mener au score. Ces buts viendront par le travail fait à l'entraînement mais aussi par plus de détermination dans cette zone de vérité».

Avec 23 points, les Lusitanos continuent à la 8ème place du Groupe A et devront tout de même se méfier avant d'entamer le dernier tiers du Championnat.

Football féminin / D1

Natascha Honegger: «Le Brésil fut un choix du cœur»

Par Daniel Marques

Gardiennne suisse-brésilienne du Paris FC cette saison, Natascha Honegger a pris son temps pour s'imposer dans la cage parisienne. À 22 ans, celle qui vient d'être appelée pour le Tournoi de France avec le Brésil continue de faire preuve d'ambition comme elle l'a confié au LusoJornal après PFC-Reims (0-0).

Tout d'abord, votre réaction après ce match nul face à Reims?

Un peu de déception car nous n'avons pas gagné. On a eu les occasions pour marquer mais on n'a pas réussi à trouver le chemin du but. On a aussi fait beaucoup d'erreurs en manquant de qualité dans les passes. Donc on a aussi eu de la chance de ne pas prendre de but.

On a vu un match assez fermé avec peu de situations de chaque côté et aucune équipe qui prend le dessus. Comment l'expliquez-vous?

Il y a eu des différences par rapport aux derniers matchs. Mathilde [Bourdieu, ndlr] était suspendue pour cette rencontre, donc il a fallu changer certaines choses devant. On n'était pas aussi déterminées que d'habitude. Résultat, on a commencé à jouer avec un peu de peur et on n'a pas tenté d'aller vers l'avant. Malheureusement, on a aussi fait beaucoup d'erreurs. C'est dur d'expliquer pour le moment, il faudrait revoir et analyser le match. Je ne sais pas si on avait du mal avec les positions ou autre chose. Mais on n'a pas sorti le genre de match que l'on fait à chaque fois et que l'entraîneur souhaiterait voir.

Sur ce début d'année, il y a eu certes

l'élimination face à Bordeaux en Coupe de France mais aussi trois victoires et un match nul en quatre rencontres en D1. Le PFC est de nouveau 5ème au classement, tout est au vert en 2020...

Oui 2020 a très bien commencé pour nous. Mais on n'est pas encore à la place que l'on voulait. On a beaucoup de choses à améliorer encore. C'est une bonne chose d'avoir débuté cette année de cette manière. C'est positif pour le mental de l'équipe. On va travailler encore plus intensément durant la semaine qui vient pour gagner la prochaine rencontre car on veut continuer à prendre des points au classement.

Comment s'est passé l'intégration au Paris FC et quelles différences avez-vous rencontrées ici?

Il a fallu s'adapter au changement. En Suisse, j'habitais avec mes parents. Ici, je suis venue seule sans rien. Les entraînements aussi sont différents. On s'entraîne une à deux fois tous les jours alors qu'en Suisse je n'ai jamais fait deux entraînements en une journée. J'allais travailler, étudier, j'avais toutes ces choses à côté. Dans le jeu également, c'est différent de ce qui se fait en Suisse même si ça reste du football. En France, c'est plus athlétique.

La barrière de la langue a aussi été difficile au début?

Oui (rires). La langue a aussi été une grande différence. Je parlais déjà un peu français en Suisse mais ici, je me devais de le pratiquer car tout le monde discute avec vous en français. J'ai mes amis qui parlent allemand mais je dois le parler et le pratiquer pour apprendre. J'habitais dans la partie de la Suisse qui parle



allemand vers Zurich. Mais quand je bougeais, j'ai eu l'occasion de parler un peu français même si je ne comprends pas tout le monde (sourire).

Dans le vestiaire, vous avez plusieurs joueuses d'origine portugaise qui le parle. Cela vous-a-t-il aidé ou pas tant que cela?

Le portugais m'a beaucoup aidé car il y a pas mal de mots similaires. Ça m'a aidé à comprendre pas mal de choses mais aussi à parler. Souvent, je pense à un mot en portugais et je le change un peu en français.

Comment se porte du coup votre français désormais?

Je le parle à peu près (rires). Je parle français comme-ci, comme ça.

Pour évoquer la suite, quels sont les objectifs désormais pour l'équipe et pour vous personnellement sur cette fin de saison?

Pour l'équipe, continuer de proposer du jeu, de progresser ensemble et grandir aussi pour devenir capable

de battre les grandes équipes du Championnat. Tout le monde aimerait battre Lyon ou le PSG. Après, continuer de prendre des points et de monter au classement. Personnellement, continuer de travailler pour continuer d'être titulaire ici au Paris FC, pour enchaîner les matchs et aider mon équipe. Je veux aussi prendre de l'expérience avec la Seleção et saisir les occasions que l'on me donnera de jouer.

Sur la Sélection justement, vous avez été appelée pour le Tournoi de France en mars prochain avec le Brésil. Quelle a été votre réaction et qu'espérez-vous de cette première convocation?

Je ne pensais pas que j'allais être appelée. Je suis jeune, je n'ai que 22 ans et les autres gardiennes qui y sont ont déjà 30 ans ou plus. Je n'ai jamais pensé qu'on allait m'offrir cette opportunité. Après, je savais qu'ils m'observaient et ce qu'ils pensaient de moi. Mais je ne pensais pas que Pia Sundhage allait m'offrir

cette chance maintenant. Il y a une certaine fierté. Je la remercie de m'avoir donné cette opportunité et je vais donner le meilleur de moi-même pour montrer qu'elle n'a pas fait un mauvais choix en me prenant.

Vous avez joué avec la Suisse en jeune, désormais vous évoluez avec le Brésil. Pourquoi ce changement et ce choix?

Au début, j'ai joué avec les moins de 19 ans en Suisse car j'ai été appelée. Mais depuis toute petite, je veux jouer pour le Brésil. Je suis suisse-brésilienne mais je suis plus brésilienne pour certaines choses et plus suisse pour d'autres. Mais j'ai toujours dit à ma mère que je voulais jouer pour la Seleção et elle m'a répondu à l'époque de tout de même savourer cette convocation avec la Suisse, de donner le maximum car j'ai grandi là-bas. Je suis suisse et fière de l'être car ce pays m'a beaucoup apporté et je l'en remercie. Mais le Brésil fut un choix du cœur.

Pour terminer, il y a ce Tournoi de France en mars et un peu plus loin, cet été, les Jeux Olympiques. C'est dans un coin de la tête?

Non, pas du tout. Je suis jeune, je n'ai que 22 ans. Je vais saisir cette opportunité pour vivre une expérience et grandir personnellement. Je vais en profiter aussi pour améliorer mon jeu. Je sais ce que Pia Sundhage pense de moi et je veux lui prouver qu'elle ne s'est pas trompée. Mais il est encore trop tôt pour penser aux JO. C'est déjà positif de m'avoir appelée maintenant et ce qu'elle a dit sur moi en conférence de presse quand elle a annoncé la liste.

9^{ème} Nuit de FADO DE PARIS



28 février 2020

à 20h00

Salle Vasco de Gama

SÓ FADO
les vendredis
de 21h00 à 23h00
sur Radio ALFA



FADISTES

Manuel Miranda
Nina Tavares
Joaquim Campos
Cláudia Costa
Adriano Dias
Júlia Silva

MUSICIENS

Guitare Portugaise
Manuel Miranda

Guitare Classique
Ana Luísa

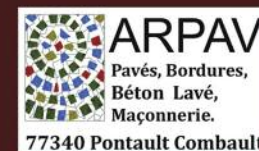
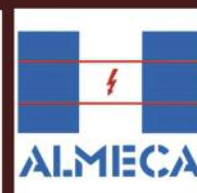
Basse
Tony Correia

PRÉSENTATION
Odete Fernandes

RÉSERVATION :

Tél : 0145109860 (70) - www.radioalfa.net

Salle Vasco de Gama Rue Vasco de Gama - 94460 VALENTON



Futebol / National

Créteil/Lusitanos se rassure à Béziers

Béziers 1-2 USCréteil/Lusitanos

Mi-temps: 1-1

Buts: Béziers: Bouhmidi (4 min); US Créteil/Lusitanos: Pancrate (10 min), Diallo (64 min)

US Créteil/Lusitanos: Véron; Buailon (Cap.), Belkouché, Dauchy, Y. Fofana; Soares; Baal, Baptista (Llambrich, 90+2 min), Diallo (Okou, 65 min), Mokdad; Pancrate (Dogo, 80 min). Entraîneur: Carlos Secretário

En proie aux doutes après une série de 5 défaites en six matches, l'US Créteil/Lusitanos a parfaitement réagi, samedi soir, sur la pelouse de

Béziers. Et pourtant, les choses avaient mal commencé dans l'Hérault. Ironie du sort, c'est Bouhmidi fraîchement débarqué à l'ASB qui, dès la 4^{ème} minute, allait renvoyer l'US Créteil/Lusitanos à ses difficultés en trompant Véron de la tête. Mais cette fois, les Cristoliens n'auront pas le temps de cogiter. A la tête de Bouhmidi, répondra rapidement celle de Pancrate qui égalise et remet ses coéquipiers dans le sens de la marche dès la dixième minute (1-1, 10 min). Peu inquiétés par une formation biterroise relégable et mal inspirée, les Cristoliens ont progressivement pris le jeu à



leur compte. Peu après l'heure de jeu, Diallo va offrir un avantage décisif et mérité aux Béliers en profitant d'un bon travail de Mokdad (1-2, 64 min).

Malgré quelques tentatives de l'ASB, Véron et l'US Créteil/Lusitanos ne tremblent jamais. Créteil décroche un succès mérité en déplacement, le premier depuis la victoire de Quevilly en septembre dernier.

10^{ème} du National, l'US Créteil/Lusitanos creuse l'écart sur son premier poursuivant et se rassure avant le derby francilien face au Red Star.

Futebolista português leva três golos na Ligue 1

Renato Sanches, veia goleadora oferece triunfos ao Lille

Por Marco Martins

No passado fim de semana, o Lille venceu por 3-0 o Toulouse no Estádio Pierre Mauroy, num jogo a contar para a 26^a jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol, a Ligue 1.

Após uma derrota em casa por 1-2 frente ao Marseille, a equipa dos Portugueses José Fonte, Renato Sanches, Xeka e Tiago Djaló tinha de reagir novamente em casa, desta vez frente ao Toulouse.

Os 'Dogues' abriram rapidamente o marcador. Aos 2 minutos de jogo, o avançado francês Loïc Rémy marcou o primeiro tento da equipa da casa. Ainda na primeira parte o avançado francês acabou por bisar no encontro apontando o segundo tento aos 39 minutos de jogo.

Durante a segunda parte, o médio



português Renato Sanches fixou o resultado em 3-0 com um tento marcado aos 73 minutos de jogo. Renato Sanches (na foto) apontou o seu terceiro golo em 17 jogos realizados nesta temporada 2019/2020.

O Lille venceu por 3-0 o Toulouse onde atua o lusodescendente Mathieu Gonçalves que não defrontou a equipa do Norte da França e ficou no banco de suplentes. Os 'Dogues' ocupam o terceiro lugar

com 43 pontos, a 9 do Marseille. Quanto ao Toulouse está no último lugar com apenas 13 pontos.

O LusoJornal falou com o internacional português Renato Sanches que se mostrou feliz pelo golo apontado e afirmou que o Lille pode ainda alcançar o segundo lugar na Ligue 1.

Que análise podemos fazer deste jogo?

Fizemos um bom jogo, estivemos à altura. Entrámos bem, Entrámos fortes na primeira parte. Conseguimos marcar no início e depois conseguimos manter o resultado.

Foi mais um golo para o Renato...

Foi mais golo para mim, estou feliz e quero agradecer o Víctor (Osimhen) pelo passe. Acho que podíamos ter marcado mais golos, mas estou contente pelo golo apontado.

Como podemos explicar esta veia goleadora?

Acho que um jogador que marca golos é um jogador mais valorizado, por isso tenho de marcar mais. Tenho um bom remate e quero explorar isso cada vez mais.

O Lille traz-lhe felicidade?

Estou contente, estou bem e apenas quero jogar.

O Marseille perdeu contra o Nantes, próximo adversário do Lille... O segundo lugar ainda é possível?

Acho que nada é impossível. Nós temos de continuar a ganhar os nossos jogos, e vamos esperar que o Marseille perca os seus jogos, bem como o Rennes. Se nos preocuparmos primeiro connosco, tudo será mais fácil.

Futebolista argentino assinou pelo Lille

Nicolás Gaitán, antigo jogador do Benfica reforçou o Lille

Por Marco Martins

Nicolás Gaitán, médio argentino de 32 anos, assinou pela equipa francesa do Lille no fim do mercado de inverno até ao fim desta temporada 2019/2020.

O internacional argentino é bem conhecido do futebol português visto que vestiu a camisola do Benfica durante 6 temporadas, de 2010 a 2016. Nicolás Gaitán arrecadou três títulos portugueses, uma Taça de Portugal, cinco Taças da Liga e uma Supertaça, antes de seguir caminho para os Espanhóis do Atlético Madrid.

Após uma passagem pelo futebol espanhol, o argentino prosseguiu a sua carreira pelo Campeonato chinês, representando o Dalian, e depois pelo Campeonato norte-americano, atuando pelo Chicago Fire.

No Lille já disputou dois encontros, tendo entrado no decorrer da se-

gunda parte no triunfo por 3-0 frente ao Toulouse.

O LusoJornal falou com Nicolás Gaitán sobre a sua adaptação ao futebol francês.

Que análise podemos fazer do jogo frente ao Toulouse?

Foram três pontos muito importantes, voltamos a somar em casa após uma derrota, e para nós isso é muito importante.

3-0 parece fácil...

Não foi fácil. De fora podemos ver uma coisa, mas dentro das quatro linhas é totalmente diferente. Toulouse também teve oportunidades, mas nós quando as tivemos conseguimos concretizá-las e marcar golos. E acho que a diferença fez-se sobretudo nesse aspeto.

Como se sentiu dentro das quatro



linhas?

Senti-me bem, muito bem. Para mim é importante começar a jogar. Sinto a necessidade de começar a acumular minutos e cada

vez sinto-me melhor.

A adaptação foi complicada?

Não foi complicada a minha adaptação. Estou muito feliz aqui. A equipa

recebeu-me muito bem, e fez com que tudo seja mais fácil.

A língua francesa tem sido o aspeto talvez mais complicado?

A língua sim, é o aspeto mais complicado, mas como há muitos jogadores que falam português, para mim é mais fácil porque estive vários anos em Portugal. Tornou-se fácil e se preciso de alguma coisa, sei que posso contar com os meus colegas de equipa.

O objetivo é alcançar o 2º lugar com o Lille?

O objetivo da equipa é vencer cada jogo. Frente ao Toulouse conseguimos alcançar os três pontos, e agora vamos tentar angariar mais três pontos no próximo encontro, frente ao Nantes. Seria importante regressar dessa deslocação com mais um triunfo.

Futsal / Championnat D1

Le Sporting Club de Paris victorieux au bout du suspens...



Par RDAN

Sporting Club de Paris (6-5) Garges Djibson

Buteurs : Sporting Club Paris: Saadaoui x2, Chaulet, Segura, Tchatchet et Caio. Garges Djibson: Zoubir, Guirio, Zakehi x2 et De Sá Andrade

La cruelle défaite (3-2) contre Orchies la semaine passée au terme d'une rencontre intense et de haute qualité, a laissé des traces chez les Parisiens. En effet, outre le sentiment légitime de frustration compte tenu du déroulement de la partie et fatigué par la débauche d'énergie, le Sporting Club de Paris doit dénombrer les absences de Fabricio (suspendu 2 matchs), de Teixeira (suspendu 3 matchs) et de son Capitaine Camara, blessé, au moment d'affronter le voisin de Garges pour un derby toujours acharné. C'est donc diminué que le club de la capitale aborde cette rencontre.

Le nombreux public venu assister à cette rencontre a vibré jusqu'au bout du match. Les supporters des verts et blancs ont soutenu leur équipe favorite jusqu'au coup de sifflet final, tellement ils ont apprécié leur combativité, leur solidarité et leur envie de gagner devant une redoutable équipe de Garges.

Le Sporting Club de Paris a commencé de la meilleure des façons ce match puisque dès la 1ère minute, Segura, seul devant le but gardé par Haroun, envoie un pointu qui passe

au-dessus de la tête du gardien gargeois (1-0).

Continuant leur pressing, les Parisiens s'offrent une nouvelle occasion par Ndukuta, dont le tir à bout portant est renvoyé par Haroun. Garges arrive à desserrer l'étreinte parisienne et se montre dangereux par De Sá Andrade (5 min) et Guirio (8 min), mais Soares se montre intraitable. Ce sont les Verts et blancs qui doublent la mise par Saadaoui dont le premier tir est repoussé par Haroun, mais la reprise du n°7 parisien ne laisse aucune chance au portier de l'équipe de France (2-0, 9 min).

Le public pense alors que le match va être plus simple que prévu pour les Parisiens. Mais, peut-être à cause de l'intensité qu'ils ont mi pendant ces 10 premières minutes, les hommes de Rodolphe Lopes baissent de pied et les Gargeois en profitent pour revenir dans le match. Zoubir, un éphémère joueur parisien, réduit le score avec un tir envoyé depuis la ligne de touche (2-1, 11 min). Piqués au vif, les Parisiens répliquent aussitôt par un joli but de Chaulet, qui profite d'une récupération de Ndukuta qui passe pour Caio, ce dernier manque sa reprise qui atterrit dans les pieds de l'ancien international français (3-1, 12 min).

Le match est rapide et le ballon va d'un but à l'autre mais les défenses prennent le pas sur les attaques. A la 13ème minute, c'est Saadaoui qui donne un avantage plus consé-

quent à son équipe en crucifiant Haroun depuis la ligne de touche (4-1).

La fin de la première mi-temps est clairement à l'avantage des Gargeois qui acculent les Parisiens devant leur but. Tout d'abord, c'est Zakehi qui surprend Soares (15 min) et c'est Guirio (16 min) qui entretient l'espoir des visiteurs sur une action mal gérée par des Parisiens essoufflés (4-3).

Soares sauve son équipe à deux reprises avant la mi-temps en gagnant son duel face à Ndiaye (17 min) puis en détournant avec autorité un coup franc (19 min).

La fin de la première période est sifflée sur ce score de 4-3 à l'avantage des Parisiens, mais ceux-ci ont souffert dans les dernières minutes. Dès la reprise et pendant cinq minutes, Garges exerce un pressing sur le Sporting Club de Paris et met à contribution le gardien par Haroun (qui a remonté tout le terrain et tiré fort au but), puis Appuah et enfin Zakehi.

Les Parisiens s'offrent enfin, sur contre-attaque, une belle occasion, mais Segura est trop court pour reprendre le centre de Chaulet. A partir de la 28ème minute, la partie s'équilibre et les Parisiens courageux et solidaires défendent chèrement leur avantage. Soucieux de faire souffler un peu ses titulaires, Rodolphe Lopes fait entrer en jeu deux jeunes prometteurs: Léo Faytre et Charles Doualla, qui se mettent aussitôt au diapason de leurs coéqui-

piers.

Comme en fin de première mi-temps, Garges domine les dernières minutes et parvient à égaliser à la 36ème minute par De Sá Andrade qui, profitant d'une relance d'Haroun, fusille Soares (4-4).

La fin de la rencontre est haletante car le sort du match peut basculer d'un camp à l'autre. Ce sont d'abord les Parisiens qui reprennent l'avantage à la 38ème minute par Tchatchet, qui s'immisce entre deux Gargeois pour battre de près Haroun sur un centre de Caio (5-4). Passés en power-play, les visiteurs parviennent à revenir au score par Zakehi (5-5, 39 min).

On pensait en rester là, mais au futsal tout va très vite. Il reste 32 secondes à jouer et sur une énième chevauchée sur le côté gauche, Saadaoui centre pour Caio qui reprend victorieusement le ballon (6-5). Les Parisiens résistent aux derniers assauts Gargeois et remportent ce derby aux saveurs particulières. Cette belle victoire acquise dans la douleur avec un effectif amoindri a fait apparaître au grand jour un esprit de corps et une envie de se battre pour le maillot vert et blanc qui a fait plaisir aux supporters.

S'ils conservent cet état d'esprit pour les matchs à venir, les Parisiens peuvent terminer la saison de la meilleure des façons. Samedi prochain, place à la Coupe Nationale avec un déplacement à Epinay-sous-Sénart pour y affronter à 16h00 l'équipe d'Epinay Athlétique.

BOA NOTÍCIA

Um passo de cada vez

Esta semana, mais precisamente na quarta-feira (de Cinzas...) entrámos no tempo litúrgico da Quaresma. Em vez do "tradicional" comentário ao Evangelho, proponho-vos dois conselhos na esperança de que vos possam ajudar a viver bem este tempo de renovação espiritual e de preparação para a Páscoa.

O tempo da Quaresma é um convite à conversão, mas transformar a própria vida é um processo difícil que requer tempo, perseverança e força de vontade. Tentar «mudar tudo!» de uma só vez não é uma tática muito realista e normalmente, o resultado é acabar por não mudar nada. Nesta Quaresma aconselho-vos a não dispersar a vossa energia em mil e um pequenos projetos, mas a concentrar os vossos esforços numa única, difícil e importante mudança. Pode parecer pouco empenhar-se durante 40 dias em mudar apenas um único aspeto da nossa vida, mas se em dez anos conseguíssemos eliminar dez grandes defeitos, não seria formidável?

O segundo conselho é intimamente ligado ao primeiro. Quando na quarta-feira recebemos as cinzas, o sacerdote disse-nos, «converte-te e crê no Evangelho». Ora a conversão não é algo que dure apenas 40 dias, mas deve ter continuidade, superar o tempo da Quaresma e acompanhar-nos para o resto das nossas vidas. Que sentido tem conter os defeitos durante este período, se já decidimos que no Domingo de Páscoa voltamos à velha vida? Vamos tentar eliminar o que nos impede de abraçar plenamente o Evangelho! Vamos anular as estruturas de pecado que não nos deixam ser a melhor versão de nós mesmos! Vamos escolher um projeto que não termine na Páscoa, mas que continue e que siga connosco para sempre.

Bom domingo, boa Quaresma e bom caminho.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Eglise Notre Dame du Réveil Matin
1 bis rue de Buzenval
78420 Carrières-sur-Seine
Domingo às 9h30

• PUB

Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com

Um jornal de referência com mais de 40.000 leitores

• PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07



SNB

SOCIETE NOUVELLE DE BALLASTIERES



**Commercialisation de Matériaux de recyclage de béton de démolition,
de Matériaux traités aux liants hydrauliques et de Granulats.**

**Valenton
94460**

01.43.89.49.49

**Ivry s/Seine
94200**

01.43.70.57.34

**Marolles s/Seine
77130**

01.64.31.37.36

**Saint-Benoît s/Loire
45730**

02.38.35.77.11

**Siège social : 1 rue Vasco de Gama - 94460 Valenton - tél : 01 45 10 15 15
Service Commercial tél : 01 43 89 49 49
contact@groupe-snb.com - www.groupe-snb.com**